

Anais da Assembléia

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1974

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

4.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO — David Federmann

4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

DIVISÃO DAS COMISSÕES

COMISSÕES TÉCNICAS

7.a LEGISLATURA — 4.a SESSÃO LEGISLATIVA

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PRESIDENTE — Fabiano Braga Cortes

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Ivo Thomazoni — Erondy Silvério — Paulo Camargo — Antônio Lopes Júnior — Wilson Fortes — Antônio Costa — Ovidio Franzoni — Quêlsea Crisóstomo da Silva — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Luiz Roberto Soares — Borsari Netto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris Mário Caldart — (MDB)

SECRETÁRIO: Rita Celestino Soares

REUNIÕES: As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Borsari Netto — Erondy Silvério — Fabiano Braga Cortes — Igo Losso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — Antônio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Antônio Belinati (MDB)

SECRETÁRIO: Elcy Silva Baptista

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRESIDENTE: Antônio Mandel

VICE-PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Aryzone Araújo

SUPLENTE: Fuad Nacli — Borsari Netto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris Mário Caldart (MDB)

SECRETÁRIO: Merlene Couto de Cristo

REUNIÕES: Condicionadas à existência da matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: Antônio Lopes Júnior

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Olavo Ferreira — Rosário Pitelli — Ivo Rocha

SUPLENTE: Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Aparecida R. G. Amaral

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Gabriel Manoel

Ivo Rocha — Alvaro Dias (MDB) — Iris Mário Caldart (MDB)

SUPLENTE: Antônio Lopes Júnior — Ovidio Franzoni — Mauricio

Fruet (MDB) — Antônio Belinati (MDB) — Nelson Buffara (MDB)

SECRETÁRIO: Agildes de Oliveira Martins

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

PRESIDENTE: Aryzone Araújo

VICE-PRESIDENTE: Mauricio Fruet (MDB)

Heroldo Bianchi — Xenofonte Villanueva — David Federmann

SUPLENTE: Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo Pereira Lima — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Elza Carneiro Camargo

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

PRESIDENTE: Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE: Mauricio Fruet (MDB)

Marciano Baraniuk — Wilson Brandão — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Lázaro Dumont — Borsari Netto — Wilson Fortes

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

PRESIDENTE: Quêlsea Crisóstomo da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Gilberto Carvalho — Igo Losso — Olavo Ferreira — João C. Fadel

SUPLENTE: Paulo Poli — Antônio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo

Pereira Lima — Rosário Pitelli — Antônio Lopes Júnior —

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Terezinha Barbosa Moura e Claro

REUNIÕES: As terças-feiras

COMISSÃO DE POLÍCIA

PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Arthur de Souza

Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Francisco Escorsin — Nelson

Buffara (MDB)

SUPLENTE: Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Mauricio

Fruet (MDB) — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Lóris Cordeiro de Barros

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRESIDENTE: Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE: Iris Mário Caldart (MDB)

Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont —

Antônio Lopes Júnior — Alvaro Dias (MDB)

SECRETÁRIO: Lélio Guimarães Sotomaior

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

PRESIDENTE: Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Aguinaldo Pereira Lima — João Fadel — Arthur de Souza

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Cortes — Antônio Maciel —

Quêlsea Crisóstomo da Silva — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: José Tavares Canto Filho

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE: Borsari Netto

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Antônio Maciel — Aryzone Araújo — Wilson Brandão —

Wilson Fortes — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Roberto Diniz Satyro

Divisão das Comissões, em 16 de abril de 1974.

4ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura
Ata da 112.ª Sessão Ordinária
Realizada em 28 de Junho de 1974 — (Sexta-feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Borsari Neto.

A Hora Regimental, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Aginaldo Pereira Lima — Álvaro Dias — Antônio Bellinati — Antônio Costa — Antônio Lopes Júnior — Antônio Maciel — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Emílio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacil — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Thomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Maurício Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovidio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Quilse Crisóstomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes (42); achando-se ausentes, os Srs. Deputados: Hélio Manfrinato — Domicio Scaramella — Haroldo Bianchi — Ivo Rocha e Xenofonte Villanueva (5).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a S E S S Ã O .

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETARIO — procede à leitura das Atas das Sessões Ordinária e Extraordinária anteriores, que são aprovadas sem observações.

O SR. 1.º SECRETARIO — procede à leitura do seguinte
E X P E D I E N T E :

Of. n.º 1.553-74

Curitiba, 27 de junho de 1974.

Senhor Presidente.

Tomando conhecimento, através da imprensa local, de que o plenário desta Casa aprovou pedido de informações sobre atividades desta Pasta, apressamo-nos a responder tal pedido, tendo em vista que o recesso parlamentar a iniciar-se em julho próximo poderá furtar a Assembléia Legislativa de tomar ciência dos assuntos referidos naquele expediente.

Assim é que item por item, passamos às respostas que se desdobram a seguir:

Item 1. — Material Escolar Permanente:

Até a Fundação Educacional do Estado do Paraná — FUNDEPAR foi adquirido o seguinte material permanente: 211 armários PA-4; 6 armários-estante; 48 armários para ferramentas; 12 armários de cozinha (parede); 12 armários de cozinha (gabinete); 6 balcões vitrine; 42 bandejas para documentos; 646 banquetas individuais; 6 balcões guichês; 6 biombo decorativos; 231 bancadas diversas; 35.424 carteiras escolares individuais; 695 cestas para papéis; 1.872 cadeiras fixas s/ braços; 221 cadeiras fixas s/ braços estofadas; 235 cadeiras PC-3; 6 conjuntos de copa; 6 conjuntos de sala de jantar; 16 cepos para bigorna; 181 estantes diversas; 71 mesas de trabalho; 260 mesas de leitura; 367 mesas PM-7; 28 mesas de telefone; 108 mesas escrivaninhas; 112 mesas de máquina; 14 mesas de reuniões; 6 mesas de manicure; 32 mesas laterais; 34 mesas de centro; 85 mesas de laboratório; 242 poltronas; 6 penteadores; 13 quadros armário p/ chave; 12 quadros para ferramentas; equipamentos para 16 oficinas de Artes Industriais; equipamentos para seis oficinas de Técnicas Agrícolas; equipamentos para 13 salas de Educação para o Lar; equipamentos para 17 laboratórios de Ciências; 3.000.000 de lápis preto n.º 2; 850.000 cadernos de linguagem; 115.400 exemplares Crescer com Cristo; 161.450 folhas de papel buffon; 129 caixas de Stencil; 6.500 folhas de papel tigre; 125 pastas suspensas; 5 arquivos de aço; um liquidificador; um refrigerador; 1 fogão a gás completo; 4 máquinas de escrever; um duplicador a tinta; um duplicador a álcool, uma máquina de somar elétrica.

Item 2. — Critério de Distribuição de material escolar:

O critério adotado por esta Pasta para distribuição de material escolar atende às inspetorias regionais de ensino, às inspetorias auxiliares, aos municípios e aos estabelecimentos de ensino particulares que mantêm convênio com a S.E.C.

Item 3. — Beneficiados com material escolar:

Foram beneficiados com recebimento de material escolar todos os municípios do Paraná em número de 288, em consonância com o critério apontado no item anterior, sendo que as quantidades respectivas são as constantes das notas emitidas pelo Departamento do Material e se encontram arquivadas na S.E.C. à disposição de quem desejar verificá-las.

Item 4. — Entrega do material escolar:

O material escolar entregue pelo Departamento do Material da S.E.C. o foi às inspetorias regionais de ensino, às inspetorias auxiliares e aos municípios, por seus titulares ou pessoas por estes credenciadas, conforme nota de recebimento arquivada no Departamento do Material.

Item 5. — Viagens do Secretário ao Interior do Estado:

Consoante se vê da justificativa do pedido de informações, o mesmo destina-se a "esclarecer dúvidas levantadas por interessados em se beneficiar com a distribuição de material escolar, que pelo critério atualmente adotado são vítimas de discriminação". E nesse sentido, cumpre-nos informar que o titular da Pasta da Educação nenhuma viagem realizou ao Interior do Estado com objetivo de distribuir material escolar, posto que, segundo se relaciona, até a presente data neste ano, o Secretário da Educação e Cultura realizou as seguintes viagens:

- 1 — Colombo — Rio Branco;
- 2 — Maringá;
- 3 — Cornélio Procopio;
- 4 — Apucarana;
- 5 — Londrina;
- 6 — Jataizinho — Primeiro de Maio — Santo Inácio;
- 7 — Alto Paraná — Florai — São Jorge;
- 8 — Floresta — Doutor Camargo — São Tomé;
- 9 — Piraquara;
- 10 — Santo Antonio da Platina;

- 11 — Rio Negro;
- 12 — Cascavel;
- 13 — Londrina;
- 14 — Foz de Iguaçu;
- 15 — Ponta Grossa.

5.1 — Meio de Transporte e Montante em Dinheiro:

Os meios de transporte utilizados foram: automóvel da S.E.C., avião do Governo do Estado, avião das Companhias RETA, CRASA e TRANSBRAZIL, sendo que para o transporte aéreo foi pago um montante de Cr\$ 37.602,00.

Item 6. — Contratação de professores:

Segundo a legislação vigente, está vedada a contratação de professores, porisso que não se fez nenhuma contratação pelo titular da Pasta da Educação. Entretanto, bem é de se ver que, pelo Decreto n.º 5.012 de 5 de fevereiro de 1974, ficou autorizado o Secretário da Educação e Cultura, por sua Excelência o Senhor Governador a admitir, pelo regime jurídico estabelecido na Lei n.º 6.508, de 13 de dezembro de 1973, devidamente regulamentada pelo Decreto n.º 4.776/73, professores para ministrarem aulas suplementares em estabelecimentos de ensino de 1.º e 2.º grau. Destes, admitidos por Resoluções, o relacionamento nominal faz-se público através de publicação no órgão oficial de divulgação.

Certo de que os esclarecimentos prestados irão satisfazer às perquirições alevantadas, queremos colocar à disposição não só dos deputados subscritores do pedido de informações mas de todos os demais componentes do Poder Legislativo, todos os órgãos desta Pasta, para verificação pessoal dos atos de administração por eles praticados.

Inobstante, não sendo o exposto suficiente e/ou julgando Vossa Excelência conveniente, aprez-nos solicitar-lhe que se digne de estabelecer dia e hora para que a Secretaria da Educação e Cultura, por seu titular, venha a se fazer presente em plenário da Assembléia Legislativa, a fim de prestar esclarecimentos mais profundos não apenas dos assuntos ventilados no pedido de informações que ora respondemos, mas também de outros de maior interesse e relevância para a política educacional do Estado do Paraná.

A oportunidade, reiteramos a Vossa Excelência os nossos protestos de estima e consideração.

CÂNDIDO MANUEL MARTINS DE OLIVEIRA,
Secretário da Educação e Cultura

Ao Excelentíssimo Senhor
Deputado JOÃO MANSUR,
Digníssimo Presidente da
Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
Nesta Capital

MATERIAL DE EXPEDIENTE DISTRIBUIDO AOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO INTERIOR A PARTIR DE AGOSTO DE 1973 A JUNHO DE 1974

Apagadores	15.104
Barbante Rolo	50
Bloco Minuta	1.100
Bloco Memorandum	800
Bobina P/ Máq. Somar	451
Boletim de Frequência	93.408
Boletim D-E-P-8	84.390
Borrachas Escolares	347.618
Borrachas Bilocor	3.709
Cadernos de Linguagem	1.019.540
Canetas Esf. Azul	45.077
Canetas Esf. Vermelha	21.686
Cartolina Fls.	6.226
Capaz de Cartolina	1.280
Certificados	1.100
Envelope Ofício	27.500
Estatística	14.650
Ficha Hist. Escolar	6.700
Ficha Ind. do Aluno	6.700
Fita Durex Rolo	670
Fita P/ Máq. Escrever	846
Fita P/ Somar	120
Grampeador	220
Grampo 26/6 cxs.	656
Lápis Preto	766.941
Livro Almoço	1.708
Livro Corpo Docente	698
Livro Matricl. Chamada E.I.	2.981
Livro Chamada G.E.	3.471
Livro Matricula Geral G.E.	693
Mapa do Brasil Plast.	151
Papel Almoço C/ Pauta	202.030
Papel Almoço S/ Pauta	191.230
Papel Bufon	4.810.550
Papel Carbono Simples	76.974
Cxs. de Giz Branco	65.730
Papel Cópia	17.390
Papel Hectográfico	2.910
Papel Ofício	15.980
Stencil	1.583
Papel Acetinado	99.225
Régua de Madeira	269.253
Tinta P/ Carimbo	597
Tinta P/ Mimiografo	897
Verniz Corretor	444
Pasta Suspensa	509
Mapas do Paraná	317

MATERIAL DE LIMPEZA DISTRIBUIDO AO INTERIOR DE AGOSTO DE 1973 A JUNHO DE 1974

Balde de Zinco	1.133
Creolina	4.757
Lava Enxuga	13.617
Latões de Lixo	555
Palha de Aço	14.374
Sabão Comum	72.215

Pasta Sanitária	4.291
Vassoura Terreiro	13.962
Vassoura Americana	11.039
Sacos Vasio P/ Limpeza	9.840
Desobraz	883
Pinól	584
Cêra Latas	24
Papel Higienico	6.795
Vassoura Higienica	556
Removex	34
Vassoura de Pelo	12

**MATERIAL EXPEDIENTE DISTRIBUIDO A CAPITAL DE
AGOSTO DE 1973 A JUNHO DE 1974**

Apagadores	3.304
Barbante Rolos	106
Bloco Minuta	2.353
Bobinas P/ Somar	98
Boletins Frequência	19.094
Boletins D—E—P—8	12.600
Borrachas Escolares	133.770
Borrachas Bicolor	6.807
Cadernos de Linguagem	147.906
Canetas Azuis	37.575
Canetas Vermel.	12.756
Cartolina Fls.	14.527
Envelopes Gigante	3.850
Envelopes Ofício	35.932
Fitas Durex	25.250
Fitas Máq. Escrever	1.280
Fitas Máq. Somar	96
Grampeador	165
Grampos	830
Lápis Preto	156.430
Liv. em Branco	1.416
Liv. Ponto Corpo Docet.	900
Liv. Cham. G—E.	2.329
Mapa do Brasil	24
Papel Almaço C/ Pauta	55.328
Papel Almaço S/ Pauta	52.320
Pape' Bufon	5.016.530
Papel Carbono	40.840
Cxs. de Giz	19.113
Papel Cópia	70.553
Carbono Hectografico	4.716
Papel Ofício	15.100
Stencil	1.205
Papei Acetinado	132.800
Percevejos	200
Régua de Madeira	48.580
Tinta P/ Carimbo	500
Tinta P/ Mimiografo	1.052
Verniz Corretor	1.396
Lâmpadas	448
Capas de Cartolina	890
Cola Polar	482
Estatística	30.000
Papel Tigre	3.117
Régua Plásticas	88
Perfurador	19
Pasta Suspensa	1.660
Cartilha do Agricultor	830
P. Portaria	15.000
Bloc. Req. Material	500
Resumo Ponto	600

**MATERIAL PERMANENTE DISTRIBUIDO AO INTERIOR
DE AGOSTO DE 1973 A JUNHO DE 1974**

Carteiras	49.540
Arquivo de Ago	77
Bandeira do Brasil	178
Bandeira do Paraná	245
Cadeira	283
Colchão	50
Beliche	25
Armário	129
Fanfarra	16
Mesa	147
Máq. Escrever	113
Mimiografo	251
Máq. Somar	10
Mesa Tubular	23
Quadro Negro	8
Poltrona	5

**MATERIAL PERMANENTE DISTRIBUIDO DE AGOSTO DE 1973 A
JUNHO DE 1974 — 1.a I.R.E. — CAPITAL**

Carteira	10.475
Arquivo de Ago	71
Armário	87
Máq. Escrever	86
Mimiografo	41
Cadeiras	170
Mesa	112
Poltrona	16
Bandeira Paraná	17
Bandeira do Brasil	06
Máq. Calcular	07
Quadro Negro	04
Fanferra	01
Computador Eletrônico	01
Equipo Odontológico	01

Episcopio	01
Gravador de Fitas	01
Projeto de Filmes	01
Projeto de Diafilmes	01
Projeto de Slides	01
Cestos P/ Papéis	12
Bandeja P/ Documentos	03

**MATERIAL DE LIMPEZA DISTRIBUIDO A CAPITAL
DE AGOSTO DE 1973 A JUNHO DE 1974 — 1.a I.R.E.**

Baldes de Zinco	928
Capachos de Coko	54
Cera P/ Assoalho — Lts.	140
Creolina	5.152
Espanadores	14
Latões de Lixo	596
Lava-Enxuga	2.041
Falhas de Aço	12.260
Pasta Sanitária	1.665
Papel Higienico	2.876
Pinól	1.838
Removex	20
Sabão Comum	31.748
Sabão em Pó	124
Sacos P/ Limpeza	5.396
Vassoura Americana	1.984
Vassoura de Terreiro	1.968
Vassoura de Pelo	64
Vassoura Higienica	1.452
Desobraz	284
Sabonete	122

REQUERIMENTOS:

Requerimento

Requero à Mesa, ouvida a Casa seja consignado na Ata dos trabalhos de hoje, um voto de congratulações ao Prof. Doutor CLAUDIO NUNES DO NASCIMENTO, pelo lançamento de seu livro, Execução Forçada (antiga Ação Executiva), realizado no dia 04 de junho corrente, na Livraria Ghignone, com a presença do mundo jurídico de nosso Estado.

O Dr. Claudio Nunes do Nascimento é um dos mais brilhantes Juizes de nosso Tribunal de Alçada, Professor das Faculdades de Direito de Curitiba e Católica, e ao escrever esta obra demonstrou o seu profundo conhecimento jurídico.

Livro de excelentes características didáticas, veio preencher uma lacuna no gênero, pois o seu caráter teórico-prático agradou a todos os estudiosos do direito.

Requer outrossim, uma vez aprovado o presente, dê-se ciência da decisão da Casa ao homenageado e ao Tribunal de Alçada.

Sala das Sessões, 12 de junho de 1974.

(a) Igo Losso

Requerimento

Senhôr Presidente.

O Deputado que a este subscree no uso de suas atribuições regimentais e após ouvido o ilustrado Plenário desta Assembléia Legislativa,

R E Q U E R :

1.º — seja inserto na Ata dos trabalhos desta Sessão um VOTO DE PESAR pelo falecimento ocorrido dia 22 último, na cidade da Lapa, do ex-Vereador ODILON MONTENEGRO CARNEIRO;

2.º — seja, desta decisão, dado ciência à família do pranteado homem público, na pessoa de sua viúva, Exma. Sra. Dona Silvete Wille Carneiro, Palácio "Dezenove de Dezembro", 24 de junho de 1974.

(a) João Fadel

A sociedade lapaense foi abalada, no dia 22 último sábado, com a notícia do falecimento de ODILON MONTENEGRO CARNEIRO, membro ilustre de tradicional família da Legenda e homem público que, no exercício do mandato de Vereador e na Presidência da Câmara Municipal da Lapa soube sempre bem alto elevar as tradições de patriotismo e abnegação na defesa intransigente dos legítimos anseios do povo. Personalidade marcante pela honestidade e cativante pela simplicidade do trato nunca perdeu a naturalidade entre os poderosos e sempre foi compreensivo para com os humildes. Servidor público exemplar, exerceu, com dedicação e mesmo sacrifício de seus interesses particulares, a Chefia do Serviço Administrativo do Sanatório São Sebastião, durante cerca de 30 (trinta) anos, no desempenho de cujas funções teve oportunidade de reafirmar sempre seu espírito de solidariedade humana.

Esposo exemplar e pai amantíssimo, que soube constituir sua família e guiá-la sob a égide cristã de amor ao próximo e respeito pela pessoa humana, ODILON MONTENEGRO CARNEIRO constituía-se em verdadeiro patrimônio moral da Lapa e seu desaparecimento, aos 58 anos de idade abriu lacuna sensível nos meios sócio-econômico, político e cultural da cidade que vê, no falecimento de seu filho amado, a extinção de um dos baluartes de defesa das tradições patrióticas da Legenda.

O sempre lembrado ODILON MONTENEGRO CARNEIRO deixa, para o pranto interminável de sua saudade, além dos amigos, os filhos Odilon e Odilvete, ambos casados e sua viúva, Exma. Sra. Silvete Wille Carneiro.

Os nobres Deputados certamente compreenderão que o presente requerimento é ditado pelo espírito de justiça a quem soube em vida ser cidadão útil à comunidade e, também, pela dor do signatário ao perder, de modo imprevisto, a convivência de um amigo que soube também sempre ser leal nas várias jornadas que juntos empreendemos e porisso, hão de dar sua unânime aprovação a este.

PROJETOS DE LEI:

PROJETO DE LEI N.º 99-74

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

Decreta:

Art. 1.º — Fica concedido o título de "Cidadã Honorária do Paraná" a Helene Garfunkel.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de junho de 1974.

(a) — Maurício Fruet

JUSTIFICATIVA:

Nasceu em Paris, onde efetuou seus estudos. Formada em engenharia (Ingénieur des Arts et Manufactures) pela "Ecole Centrale de Paris". Foi secretária-técnica do "Syndicat Général de la Construction Electrique", em Paris.

Chegou em Curitiba em 1942, depois de ter morado, por algum tempo em São Paulo e Santos. Em 1949 foi encarregada de reabrir a Aliança Francesa de Curitiba, fechada por falta de recursos, onde permaneceu como diretora até 1970; a partir desta data passou à presidência, cargo que vem ocupando até o momento.

Como diretora-geral da A.B.E.F.-Pr. (Associação Brasileira dos Estagiários da Cooperação Técnica Francesa — Seção do Paraná), obteve mais de 150 estágios, na França, para engenheiros, médicos, professores e demais diplomados brasileiros.

Professora Adjunta de D'ática Especial de Francês na Faculdade de Educação (Curitiba) e professora de Francês na Faculdade Católica de Filosofia (Curitiba).

Condecorada pelo Governo Francês com a ordem de "Chevalier" e como "Officier de l'Ordre des Palmes Académiques". Agraciada com o título de (Cidadã Honorária de Curitiba). Recentemente (27-11-73) recebeu das mãos de S. Excia. o Embaixador da França no Brasil, M. Paul Fouchet, a comenda de "Chevalier du Mérite National".

PROJETO DE LEI N.º 100-74

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder à viúva MARIA DA CONCEIÇÃO MANO LOBO, uma pensão mensal de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

Art. 2.º — A despesa com a execução da presente lei correrá à conta da verba própria do Orçamento Geral do Estado.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 24 de junho de 1974.

(a) Antonio Costa

JUSTIFICAÇÃO:

Dona Maria da Conceição Mano Lobo durante 20 anos exerceu a Presidência da Legião Brasileira de Assistência de Joaquim Távora dedicando-se em prol dos menos favorecidos daquela comuna.

Pelo alto sentido humano e em consonância com as exigências sociais, é de inteira justiça a concessão da pensão mensal a beneficiária. Desta forma, estar-se-á minorando sua situação financeira, que é bastante precária.

Em face de tais considerações, esperamos o devido apoio e aprovação do Projeto de Lei proposto.

PROJETO DE LEI N.º 101-74

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica concedido o título de "Cidadão Honorário do Paraná" a PAUL GARFUNKEL.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de junho de 1974.

(b) Mauricio Fruet

JUSTIFICATIVA:

PAUL GARFUNKEL nasceu na França em Fontainebleau em 9 de maio de 1900. Engenheiro formado pela Escola Politécnica em Paris, veio para o Brasil em 1927 para assumir a direção em São Paulo da firma francesa de construções metálicas onde trabalhava.

Em fins de 1930 deixou essa firma e tendo feito amizade com o grande escritor Monteiro Lobato, procurou organizar, de sociedade com ele uma indústria de farinha de banana utilizando um novo processo americano cujo Lobato tinha trazido a opção para o Brasil. O empreendimento em via de realização no litoral paulista veio por água abaixo por causa da revolução de 1932.

Entretanto, seduzido pelas paisagens e aspectos da vida brasileira desenhava e pintava nas horas vagas.

Em 1936 realizou uma primeira exposição em Santos onde morava. Essa mostra mereceu a atenção e os elogios dos críticos da imprensa paulista.

No mesmo ano, veio para o Sul do Paraná para organizar uma pequena indústria rural. Em 1938-39 virou pioneiro do beneficiamento e industrialização do linho até então explorado pelos colonos por meios rudimentares e caseiros. Montou instalações em Cruz Machado, Marechal Mallet, Araucária e São Mateus importando sementes selecionadas da Europa para distribuir aos colonos, melhorando assim consideravelmente a qualidade do produto obtido.

Não tinha, porém, abandonado a arte, acrescentando ao contrário novas inspirações para seus trabalhos, paisagens paranaenses, cenas da vida do interior.

Fez exposições em São Paulo e Santos mostrando aspectos da vida no Paraná, todas coroadas de êxito.

Acabando a guerra, a importação de linho europeu prejudicou o mercado da fibra racional, ao mesmo tempo em que as lavouras do Paraná estavam sendo destruídas por uma invasão de gafanhotos.

PAUL GARFUNKEL reconverteu a fábrica de Mallet em serraria e fábrica de caixas. Lutando com imensas dificuldades de transporte, estradas péssimas nesta época, estrada de ferro praticamente impraticável, desistiu da indústria em 1954, dedicando-se doravante unicamente a pintura. Deixou de ser um pintor do domingo. Montou atelier. Foi o único pintor paranaense a representar o Estado na I.ª Bienal de São Paulo (1951).

Figurou em diversos Salões paranaenses fazendo jus à medalhas. Fez parte do júri, tanto do Salão paranaense como de diversos salões da Primavera, do Concórdia.

Em 1958, aconselhado pelo então Embaixador da França no Brasil, editou um álbum de vinte litografias em cores: Imagens do Brasil com muitas referências ao Paraná, álbum que figura hoje em diversas bibliotecas particulares.

Em 1959 realizou uma exposição no salão do Office do Brasil em Paris sob o patrocínio da Embaixada do Brasil na França. Todos trabalhos expostos mostrando aspectos do Brasil e especialmente do Paraná. Essa exposição despertou o maior interesse, merecendo muitas críticas elogiosas dos jornais e revistas de arte. Foram adquiridos muitos trabalhos e álbuns. No mesmo ano expôs novamente em Antverpia na Bélgica com o patrocínio da Embai-

xada e do Consulado Geral do Brasil. Como a precedente, foi um acesso essa exposição.

De volta ao Brasil, PAUL GARFUNKEL continuou trabalhando e fazendo exposições tanto em Curitiba como no Rio, São Paulo, Porto Alegre, Recife, Bahia, Belém, Manaus, com telas e aquarelas, não só do Brasil, mas também da França e da Itália, contribuindo para estreitar os laços culturais entre os Estados do Brasil e entre o Brasil e a Europa.

Em 1962 editou um segundo álbum, "Novas Imagens do Brasil" com 2 serigrafias dedicadas ao Norte e Nordeste brasileiro.

Em 1963 fez mais uma exposição em Paris na Galerie Paul Cezanne, ainda patrocinada pela Embaixada Brasileira. Como a anterior essa exposição mostrando ao público parisiense novos aspectos do Paraná e do Brasil mereceu excelentes críticas, sendo adquiridos muitas obras e muitos álbuns por colecionadores franceses.

Expôs depois em Belo Horizonte, Brasília e novamente em São Paulo diversas vezes, contribuindo para divulgar o Paraná fora das suas divisas e a incrementar o intercâmbio cultural e artístico entre os Estados da Federação.

Em 1967 realizou mais uma exposição em Paris, na Galerie Debret, pertencendo aos serviços culturais da Embaixada do Brasil e mais uma em Hamburgo, na Alemanha, nos salões do Consulado Geral do Brasil, ambas com o mesmo êxito das exposições anteriores.

Desde então expôs diversas vezes em São Paulo e Curitiba. Figura no Dicionário das Artes Plásticas de Roberto Pontual, na Enciclopedia Delta Larousse, e no International Directory of Arts, editado na Alemanha.

O SR. PRESIDENTE — Está encerrada a Hora do Expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, Sr. Deputado Nelson Buffara.

O SR. NELSON BUFFARA — Sr. Presidente. Srs. Deputados.

Representamos o Litoral nesta Casa de Leis e sempre estivemos preocupados com os problemas pertinentes àquela Região e que durante este ano, em várias oportunidades nos manifestamos desta Tribuna em defesa dos legítimos interesses da Região litorânea. E hoje, vivamente preocupados com o caso de extração de madeira daquela Região, da extração discriminatória feita por vários grupos e com o propósito, com o objetivo sadio de tentar criar novos critérios, estabelecer novos critérios para a extração de madeiras muito ricas naquela Região, estamos endereçando um expediente ao Sr. Ministro da Agricultura para um caso que reputamos dos mais importantes, dos mais sérios.

O Requerimento está vasado nos seguintes termos: (Lê):

"Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais e em adiamento ao pronunciamento realizado recentemente neste Plenário, em favor de uma política de desenvolvimento econômico e social para a nossa tão necessitada região litorânea, requer seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura, um apelo no sentido de interceder, junto à alta Direção do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, a fim de que permita a instalação e funcionamento de indústrias agro-madeiras, nas áreas não abrangidas pelos limites do Parque Nacional do Marumbi, estabelecidos pelo Código Florestal em vigor, sob a vigilância de competente fiscalização protetora do equilíbrio ecológico regional.

O presente apelo, Senhor Presidente, além da motivação de início apontada, objetiva proteger as referidas áreas de um processo de exploração clandestino e predatório, em prejuízo da realidade ambiental e do progresso ordenado e integrado aos planejamentos econômicos do Estado e da União.

Sala das Sessões, em 28 de junho de 1974".

O presente apelo, Sr. Presidente, além da motivação de início apontada, objetiva proteger as referidas áreas num processo de exploração clandestina e predatória, em prejuízo da realidade ambiental e do progresso ordenado e integrado a planejamentos econômicos.

Sabem muito bem os Srs. Deputados que o IBDF pune severamente aqueles que extraem madeiras indiscriminadamente na Região litorânea, em função do Pico Marumbi.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa o nobre Deputado que restará apenas meio minuto para concluir sua oração.

O SR. NELSON BUFFARA — Obrigado, já terminarei, Sr. Presidente.

A razão deste nosso Requerimento é solicitar ao Sr. Ministro Allison Paulinelli das condições de verdadeiro caos em que se encontra o nosso Litoral.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Fuad Nacli, segundo orador inscrito para o Pequeno Expediente.

O SR. FUAD NACLI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Na data de anteontem, fizemos um pedido de informações, cuja resposta hoje, foi encaminhada a esta Casa.

O Sr. Secretário de Educação e Cultura, através da imprensa, soube que esta Casa aprovou um pedido de informações de nossa autoria e apressou-se em dar sua resposta. Mas, essa resposta é omissa quanto ao item 4.º do nosso pedido de informações e que se refere a material escolar entregue, pois que pedimos a discriminação das pessoas que o receberam.

O nosso pedido prende-se a um dos Municípios que representamos nesta Casa, porque um Vereador daquela localidade — e queremos que fique constado na Ata dos nossos trabalhos — para que, no dia de amanhã, possamos provar, por documentos que a Secretaria terá que fornecer a esta Casa, que, no Município de Florestópolis, um Vereador levou, da Secretaria de Educação e Cultura, uma ambulância lotada de material escolar. E essa resposta não constou do expediente que foi encaminhado a esta Casa. Porque, Srs. Deputados, naquela Secretaria existe uma sub-Secretaria, um sub-Secretário, nos corredores, procurando, dos que ali vão, angariar voto para um seu irmão.

Queremos deixar, nos Anais da Casa, este registro. Não pense o Sr. Secretário de Educação e Cultura que ficaremos calados ante os desmandos praticados naquela Secretaria. E com referência ao material escolar, quero deixar bem claro que, no Município de Florestópolis, a Secretaria está fazendo pressão junto à Inspeção de Ensino, pensando que ficaríamos calados. Mas, fomos ao Sr. Governador do Estado, há mais de três meses, levando o problema a S.Exa.; pedimos ao Sr. Líder da Bancada que tivés-

semos uma reunião para ver se resolvíamos o problema e para que o mesmo não tivesse conhecimento do público; já levamos o problema ao Sr. Secretário do Interior e Justiça, e nada foi resolvido. Então, queremos, agora, trazer o problema ao conhecimento do povo do Paraná, porque a nossa vontade é dizer a verdade sobre os desmandos políticos dos maus orientadores que ocupam pastas, nesta atual administração.

Pedimos à Secretaria de Educação que respondesse, nominalmente, aqueles que receberam material escolar, e ela nos respondeu que 288 Municípios receberam. Acredito que todos esses Municípios tenham recebido mas há miséria em muitos outros. Muitos receberam meia dúzia de carteiras, enquanto outros Municípios do Estado estão abarrotados de material escolar e carteiras.

Era o que eu tinha a dizer e quero que o ofício que S. Exa. encaminhou a esta Casa, de n.º 1.558-74, onde está faltando o pedido de informações que o Deputado quer aqui está fez.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa ao nobre orador que restou meio minuto para o término de sua oração.

O SR. FUAD NACLI — Obrigado, terminarei em meio minuto. Quero dizer que voltaremos a esta Tribuna, não só para falar sobre o material escolar, mas também sobre a andança de funcionários e dos homens que ocupam postos na Secretaria, coagindo, impondo para que Municípios venham a apoiar candidatos do sobejo da Secretaria de Educação.

Nós que somos da Arena e do governo, queremos dizer que voltaremos a esta Tribuna, com todos os elementos necessários. Levamos ao Governo do Estado, fotocópia de um documento batido dentro da Secretaria de Educação, dando poderes a um analfabeto, a um ignorante de um Município para que representasse o Secretário de Educação. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Antônio Maciel, terceiro orador inscrito no Pequeno Expediente.

O SR. ANTONIO MACIEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

A minha presença, nesta Tribuna, hoje, é quase que uma explicação pessoal, para levar ao conhecimento dos Srs. Deputados e, ao mesmo tempo, fazer uma sugestão para que essa campanha política faça a democracia exultar. Ontem, levamos ao conhecimento do Sr. Governador do Estado e do Sr. Chefe da Casa Civil, do Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas uma denúncia contra o Dr. Mário Brandalize, Presidente da Sanepar, que numa reunião em Marilândia do Sul, impôs a candidatura do nobre Deputado Fabiano Braga Cortes, fazendo um tráfico de influência, mentindo ao povo, dizendo que estava ali representando a ala política do Senador Ney Braga.

O Senador Ney Braga é um líder autêntico, um líder honrado e tem a honra de declarar que entrei na política a seu convite. O Presidente da Sanepar impôs ao Prefeito de Marilândia do Sul que só faria um convênio para instalação de água nessas condições.

Estamos preparando um documento para levar ao conhecimento do Sr. Governador do Estado, com provas, a atitude do Dr. Mário Brandalize, que tem praticado muitas e muitas irregularidades naquela Região. Iremos trazer essas provas a esta Casa, e se necessário, iremos levar até o SNI, porque não fazemos política com corrupção e tráfico de influências. Fazemos política dentro da linha da democracia.

Fazemos essa comunicação e já na próxima semana, com documentação, iremos levar ao conhecimento das autoridades superiores essas irregularidades porque como disse o ilustre Governador Emílio Gomes, nenhum Secretário, nenhum Diretor, estaria autorizado a fazer política no interior, usando seu nome.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Fabiano Braga Cortes, quarto orador inscrito.

O SR. FABIANO BRAGA CORTES — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

A minha intenção na manhã de hoje era vir à Tribuna, quando vem de se encerrar mais um período legislativo, para cumprimentar e saudar a ARENA do Paraná, pela indicação dos nomes de João Mansur Borsari Netto e Otávio Cesário respectivamente para Senador e Vice Governança do Estado.

Mas, após o pronunciamento do Deputado Antonio Maciel, não poderia me calar e dizer, desta Tribuna, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que não é verdade o que acaba de relatar, desta Tribuna o Deputado Antonio Maciel. Não é verdade porque fui convidado, por ofício que tenho em meu gabinete, pelo Sr. Prefeito Municipal, pelo Sr. Vice-Prefeito e pela totalidade dos vereadores para comparecer a uma reunião em Marilândia do Sul. Fui também, digo a Vs. Exas., convidado a visitar o Dr. Mario Brandalize em sua fazenda em Marilândia do Sul, fazenda essa que é de sua propriedade há mais de vinte anos, homem que já foi, inclusive, Vereador por aquele Município. Fui à fazenda do Dr. Mario Brandalize visitá-lo como amigo que sou dele e não pressão nenhuma, porque recebi, como disse, ofício do Prefeito e Vereadores daquele Município que já representei nesta Casa e que por questões políticas do Governo passado deixei de representar. Aqueles homens públicos, por ofício, que tenho em meu poder, convidaram-me para lá comparecer. Não houve Srs. Deputados, nenhuma corrupção ou tráfico de influência porque jamais usei este meio para chegar a esta Tribuna. Sempre fiz política à base da amizade e do companheirismo.

Estranho mesmo que venha hoje o Deputado Maciel à Tribuna para dizer que está sendo usada a corrupção por fraude eleitoral. Falou-se em SNI. Desafio, desta Tribuna, que venha o Deputado Maciel provar alguma corrupção com a qual compactuasse...

O Sr. Antonio Maciel — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FABIANO BRAGA CORTES — Não permito porque estamos no Pequeno Expediente. Digo que jamais usei fraude e corrupção para conseguir...

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa que o Pequeno Expediente não são permitidos apartes e que o orador tem meio minuto para terminar sua oração.

O SR. FABIANO BRAGA CORTES — Digo ao Deputado Maciel que se o Dr. Mario Brandalize tivesse usado da corrupção não estaria ao lado dele e não diria desta Tribuna que o Dr. Mario Brandalize está fazendo na Sanepar uma grande gestão.

Agora, Deputado Maciel, estive...

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa que está esgotado o tempo que dispunha para ocupar a Tribuna no Pequeno Expediente.

O SR. FABIANO BRAGA CORTES — Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao quinto orador inscrito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Igo Losso.

O SR. IGO LOSSO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Aqui estamos ao término deste período legislativo para, na condição de professor que somos reiterarmos aquela proposição que apresentamos há alguns dias atrás, que mereceu a aprovação unânime da Casa, no sentido de que seja enviado, com a máxima urgência, a esta Casa, o Estatuto do Magistério do Paraná.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, temos acompanhado de perto e por muitos anos a atuação e o trabalho desta laboriosa classe, que não pode permanecer por mais tempo sem uma devida estrutura e sem a valorização que merece; e agora, quando esta Casa por 30 dias permanecerá em recesso, nós aqui comparecemos a esta Tribuna do povo para apelarmos a Sua Excelência o Excelentíssimo Sr. Governador do Estado, para que determine a rápida ultimação do Projeto para que o mesmo, em agosto, venha para esta Casa e possamos estudá-lo, debatê-lo e aprová-lo, porque Sr. Presidente, Srs. Deputados, outros Estados já o aprovaram, já está o Estatuto em sua plena vigência e, como representamos considerável parcela dos nossos professores no Estado, como militamos e integramos esta laboriosa classe, nós não poderíamos deixar de fazer este apelo de reiterarmos este nosso pedido uma vez que sabemos que Sua Excelência o Sr. Secretário de Educação e Cultura já encaminhou ao Palácio do Governo um Anteprojeto estabelecendo os necessários estudos.

Presentes aqui, encontram-se os líderes da classe, de quem também temos recebido constantes solicitações e de quem reconhecemos um trabalho aguerrido no sentido de que o Estatuto do Magistério seja brevemente uma realidade.

Portanto, aqui estamos para deixar o nosso pedido, o nosso apelo, aqui fica o nosso brado em nome de todos os professores do Paraná, para que este mês de julho seja um mês decisivo para a concretização e o envio desta Mensagem tão ansiada e tão aguardada pela nossa classe. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sexto orador inscrito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Arthur de Souza.

O SR. ARTHUR DE SOUZA — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ainda sob a euforia de uma vitória do Brasil na COPA, abordaremos assunto que, para satisfação nossa, hoje também vimos estampado em jornal, demonstrando a preocupação do DETRAN com relação a uma possível vitória do nosso aguerrido conjunto de futebol. Dizemos com satisfação porque providências tinham que ser tomadas e têm que ser tomadas se tivermos a felicidade — e nós esperamos poder contar com isso — a felicidade de mais uma vitória do time do Brasil. É a maneira como a população comemora um fato destes, e sentimos como é fácil, Senhores Deputados, interromper o trânsito numa cidade como Curitiba; presenciamos cinco rapazes, com cinco automóveis que vieram puxando o trânsito, pararam os seus carros em uma esquina, desceram, ficaram jogando bombas, agitando bandeiras e como aquele simples expediente interromperam completamente o trânsito de uma grande artéria; então a balbúrdia que se formou; uns businando porque participavam daquela alegria porém outros, inclusive médicos que tinham que atender a chamados urgentes ficaram presos quando precisavam de trânsito livre.

E, Senhores, não é apenas neste setor de trânsito que é preciso chamar a atenção para o esquema preventivo que se forma, porque, lamentavelmente há aqueles que festejam de forma inocente uma vitória como esta que extravasam sem qualquer prejuízo ao próximo, há elementos que se valeram de plásticos cheios d'água para jogar de cima de edifícios, podendo, sem se falar em banhos que queiram dar, machucar pessoas que passavam pela rua e isto e mais os fogos que são jogados a esmo, sem que a pessoa que o joga pense no mal que pode causar e que os foguetes eram dirigidos contra janelas dos edifícios e os foguetes eram jogados na direção de pedestres. Balbúrdia é isto que se precisa evitar, daí porque queremos nos congratular com o DETRAN e com a Polícia Militar do Estado porque estas autoridades estão preocupadas e pensam em um esquema preventivo e necessário se tivermos mais uma vitória e Srs. um apelo desta Tribuna ao nosso povo que tem o direito de se alegrar, demonstrar uma ufania por uma vitória de todos nós, mas que a demonstre de maneira civilizada como a maioria dos brasileiros faz. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Encerrada a Hora do Pequeno Expediente. Para o Grande Expediente, concedo a palavra ao Sr. Erondy Silvério, primeiro orador inscrito.

O SR. ERONDY SILVERIO — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Fazendo uma rápida análise da resposta que o Sr. Secretário de Educação enviou a esta Casa, respondendo informações solicitadas por este Poder, através de Requerimento formulado pelo nobre Deputado Fuad Nacli e cujo Requerimento teve a honra de subscrever também e sem nos determos numa análise mais profunda das respostas contidas no mesmo, ressalta à primeira vista uma inverdade do Sr. Secretário de Educação. É a negativa de que tinham sido contratadas professoras do Ensino Primário coletivo. A afirmativa é mentirosa porque conheço diversas professoras que foram contratadas para lecionar no ensino de primeiro grau, não sei se pela Secretaria ou pela Fundepar, mas quem cabe executar a política educacional no Paraná é a Secretaria de Educação e Cultura, embora as professoras sejam pagas pela Fundepar, conforme alegam nos corredores da Casa. O princípio jurídico de trabalho é da Secretaria. Esta Casa queria saber o critério para contratação, porque contratação inclusive são vedados no serviço público. O professor hoje tem que ser admitido através de concurso público, a fim de que os mais capazes sejam aproveitados e não através de conchaves políticas e indicação de cunhados, indicação de irmãos, de cabo eleitoral etc.

Portanto, infelizmente hoje, é a última Sessão do atual período. Mas quando se reiniciarem os trabalhos desta Casa, no mês de agosto, vamos elaborar um estudo, baseado naquelas respostas, para fazer um pronunciamento a respeito, quando demonstraremos que o Sr. Secretário de Educação subtraiu a verdade a este Poder Legislativo.

(Lê): Diz a mitologia da vida pública brasileira, que o mineiro define política como "a arte de chegar lá". Nessa aula de sabedoria, o mineiro não levou privilégio. Já dizia o Presidente John Kennedy, em seu livro "Profiles of Courage", ser a política a arte de transigir, no momento em que se chega o mais próximo possível do objetivo pretendido. E nos seus exemplos de coragem, na vida pública norte-americana, citou jamais os intransigentes, mas homens públicos que lutaram por princípios, a ponto de eventualmente

recuarem diante de minorias quando o gesto resulta em somar próximo a esses princípios, toda uma unanimidade. Qualificando essa maleabilidade de essencial à prática da democracia, regime onde as minorias também devem marcar e influir, na verdade, o Presidente norte-americano, defendia a importância da conciliação para obter o consenso.

Hoje aqui a indicação dos últimos candidatos ao Governo dos Estados brasileiros, além de definir a equipe que apoiará a administração Ernesto Geisel, no Poder Federal, encerra uma fase efervescente nos Diretórios Regionais da ARENA. Nela, dizer que estavam sob escolha dos candidatos seria eufemismo, a realidade mostra que a indicação corresponde à própria escolha de Governadores. As eleições, formais, legislativas, serão mero ato ratificatório. Em fase assim foi salutar o borborinho de opiniões, o sistema de consultas o jogo de nomes. Restrito nisso o processo de escolha, marcou ele, ao menos, um cotejo sadio na falta da vibração maior que seria a realização de convenções partidárias e posterior pleito indireto.

Passada a fase é preciso acordar. Está selada a sorte política dos Estados, formada a equipe de apoio regional à administração do Presidente Ernesto Geisel, já com candidatos ao Governo. Vice-Governança e no Paraná, inclusive à vaga senatorial. E nesse quadro de consumação que encaixa, como recomendação, a invocação que fizemos à sabedoria mineira e ao pensamento "kenedyano": as minorias devem influir sempre, e só da conciliação nasce o consenso.

Já quando fomos chamados a opinar, informalmente, sobre a indicação do nome de Jaime Canet Junior para a Governança, invocamos a necessidade de aproximar. Dissemos que era íntegro o nome cogitado, como eram também de outros aventados, cabendo só uma ressalva. Se apontado, como realmente o foi, cêvera S. Exa. posicionar-se como homem de partido e representante regional da política federal, impondo-se nesse papel, como missão inicial, a obrigatoriedade de somar todas as lideranças reais, abstraindo os episódios da disputa e mesmo circunstâncias pessoais do passado. Entendimos como continuamos pensando, que na posição política, o homem não conserva o direito pessoal dos melindres.

Hoje, consumada a indicação, transforma-se o Sr. Jaime Canet Junior, em virtual Governador e repositório das nossas maiores esperanças. Vemos, com satisfação impossível de descrever colegas como João Mansur, Borsari Neto, valorizando este Legislativo como indicados na chapa à Senatoria. E tranquiliza admitir uma sucessão, quando sabemos que o Senador Otávio Cesário Pereira Junior aparece somando esforços, como Vice-Governador, na administração que desenvolverá em concórdia com Jaime Canet Junior. Acharmos que o quadro deve ficar completo, por isso ratificamos de público a posição antes, informalmente, manifestada: é hora de mostrar ao Brasil um Paraná unido, somadas as lideranças arenistas para fortalecer nossa posição perante a administração federal e dentro do processo de consolidação revolucionária.

Temos pela frente uma campanha senatorial. Não resta dúvida que a Arena será vitoriosa: não apenas pela excelência dos candidatos, mas também pela estrutura partidária. O número de representantes em cargos eletivos que possui, a organização de Diretórios no interior, a confiança do povo no Partido da Revolução garantem à Arena vitória esmagadora. Mas essa vitória poderá ser maior, perto da unanimidade, se engrandecida pelo trabalho, pela comunhão, de todos os líderes da Arena.

Não aceitamos portanto a marginalização de líder algum. Nos rebelamos, especialmente, contra o "ridículo do absurdo", expresso na tese "forçada" por alguns mais partidários, péssimos brasileiros, que artificialmente procuram estimular um facciosismo que desserve, tentando dividir águas onde elas correm misturadas, no ideal de bem servir. Menciono especificamente, aqui, o nome do ex-Governador Paulo Cruz Pimentel, homem de quem o Paraná e sua política, e nossa Arena, não podem abdicar, sob pena de pagar a fama de cegos expontâneos. "Seria mesmo cegueira não reconhecer a liderança de um membro partidário que saiu ovacionado de um brilhante período de governo; e é, perante a massa um dos maiores — se não o maior dentro os condutores da opinião eleitoral que o Paraná possui.

Oficializamos hoje, portanto, uma posição que não é nova. Quando me manifestei na residência do atual Ministro da Educação, Senador Ney Braga, em favor da candidatura de Jaime Canet Junior, porque o consideramos um homem de bem, um homem realizado, um homem que tem total desapego pelo cargo público um homem que galgado o Governo do Estado fará eu creio que até sacrifícios pessoais para sair-se bem de sua missão e corresponder aos anseios da gente paranaense. Naquela oportunidade fiz uma ressalva, apolória incondicionalmente aqueles nomes mas que eu estranhava positivamente estranhava que se tentasse marginalizar um líder do staff de Paulo Pimentel. Por isso minha posição não é nova e hoje aqui eu formalizo "apelo aos indicados. Jaime Canet Junior, Otávio Cesário, João Mansur e Borsari Neto, para que dignifiquem o pleito que se aproxima, engrandecendo o Partido e sua mensagem, nossos ideais comuns, por uma comunhão inteira. Morram as divergências, saudáveis quando a escolha era incerta, para não morfar, moribundas, como ranço negativista, em desserviço da causa maior de todos os homens da Arena.

Nós que já havíamos lançado por antecipação esse apelo, aos homens já conhecidos hoje, mas que então ascenderiam ao Governo e ao Senado, temos de sobre uma confiança. Não de ter a grandeza, chamada coragem pelo estadista americano, e "feito de chegar lá" pelo sábio político mineiro. Veremos nesta campanha senatorial da Arena a política exercida como arte de conciliar, aproximar e somar, como único caminho das soluções democráticas e satisfatórias à maioria. Veremos união de líderes, união de povo, soma total, mostrando que no Paraná o ideal político sobreleva qualquer estímulo emocional. Temos certeza, e a confiança de que assim será. Nós, que havíamos lançado por antecipação nosso apelo aos nomes já conhecidos hoje, mas que então ascenderiam ao Governo e ao Senado, temos de sobre uma confiança. Não de ter a grandeza, chamada coragem pelo estadista americano, e "feito de chegar lá" pelo sábio político mineiro. Veremos nesta campanha senatorial da Arena a política exercida como arte de conciliar, aproximar e somar, como único caminho das soluções democráticas e satisfatórias à maioria.

O Sr. Borsari Neto — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado Erondy Silvério, procurava reservar a oportunidade, posterior à indicação oficial de nosso Partido, para que então pudesse ocupar esta Tribuna, pronunciando-me a respeito da indicação do meu nome ao próximo pleito. Não que eu também, nesta oportunidade, interromper e quebrar o brilho do magnífico pronunciamento de V. Exa.

O Sr. Erondy Silvério — É um prazer que V. Exa. nos proporcione. O Sr. Borsari Neto — Entretanto, como V. Exa. teve a generosidade de citar várias vezes o nosso nome, aproveito a oportunidade deste aparte, que para mim é uma honra ser concedido por V. Exa., para repetir o que eu disse na oportunidade de nossa indicação de que constituía uma honra para mim

figurar como suplente ao Senado, tendo à frente o ilustre Presidente desta Casa, Deputado João Mansur, não só pelo nome, pela bandeira que este homem público representa em nosso Estado, mas sobretudo pelo muito que o Paraná deve a ele. Devo acrescentar, nesta oportunidade, que vi na escolha de meu nome, única e exclusivamente uma homenagem que era prestada a este Poder a quem muito devo pela amizade, pela compreensão e pelo muito que aqui agredir. Vi, a minha indicação, também, como uma homenagem que era prestada ao Partido a que pertengo e também porque faço parte de sua Comissão Executiva. Vi também uma homenagem ao nosso Governador, ao nosso Vice-Governador e futuro Governador, ao Presidente desta Assembleia, João Mansur, como uma tentativa de realmente prestigiar esta Casa e o Partido. Portanto, Sr. Deputado Erondy Silvério, só tenho nesta oportunidade que me congratular com V. Exa. e com todos desta Casa e espero que possamos dar à ARENA do Paraná e a todo o Brasil, uma demonstração de que se deve fazer política em termos altos e elevados.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço a V. Exa. a honra deste aparte e seria inútil dizer mais alguma coisa sobre nosso pronunciamento. V. Exa. na qualidade de Secretário Geral do Partido, na qualidade de suplente do nobre Deputado João Mansur na vaga senatorial que o Paraná disputará a 15 de novembro, já definiu com seu aparte todo nosso pensamento. E o apelo que faço hoje ao Presidente da Casa é para que envide todos os esforços no sentido de que situações do passado não prevaleçam; que as divergências, as diferenças pessoais, não prevaleçam dentro de uma agremiação partidária; que não se procure marginalizar um líder autêntico como é Paulo Pimentel, porque ele é um grande eleitor do Paraná, e o povo não está esquecido de seu governo, o povo o carregou nos ombros no dia em que deixou o Palácio Iguaçu — e isso é uma coisa rara, porque, geralmente, carregam o governador que entra, porque dele poderão receber favores, mas o que sai sempre sai pelas portas dos fundos. Paulo Pimentel saiu pela porta da frente, nos ombros do povo. Portanto, não é justo que se queira marginalizar um líder como Paulo Pimentel que é tão importante para unificação da Arena do Paraná, no instante em que queremos dar, ao poder central, uma manifestação de força, não é possível que se queira marginalizar um homem do estofo de Paulo Pimentel.

Reconhecemos que o Paraná todo conhece a liderança de Ney Braga, sabemos que S. Exa., através de seu prestígio, conquistou posições honrosas para o Estado do Paraná, posições que carrearão, para nossa economia, recursos inestimáveis; sabemos que Ney Braga é um grande eleitor; foi um grande Prefeito; foi um Governador extraordinário, fez um governo excepcional; foi eminente Ministro no governo Castelo Branco; teve uma atuação ímpar no Senado, ocupando a elevada posição de 1.º Secretário. Reconhecemos tudo isso, mas também não podemos esquecer os outros homens que contribuíram para a grandeza do Paraná. E Ney Braga foi o responsável direto, pela eleição de Paulo Pimentel, foi ele que o indicou, que percorreu todos os quadrantes do Estado recomendando a sua candidatura; o povo não desconhece isso e se surpreendeu com o governo de Paulo Pimentel, esse jovem que era desconhecido até então.

Portanto, não me conformo a me rebelar até contra essas informações, porque, os homens que tem a missão de dirigir a nossa agremiação partidária devem promover a concórdia, a paz, a harmonia, dentro do Partido, porque eles são os responsáveis na condução do destino de todo o Paraná.

O Sr. Borsari Neto — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado Erondy Silvério, era desejo do nosso ilustre Presidente, Deputado João Mansur, apartar-lo. No entanto, como se encontra na Presidência, solicito-me S. Exa. que dissesse que já esteve várias vezes com o ilustre ex-Governador, mantendo, com S. Exa., os diálogos que V. Exa. preconizou e que recebeu, por parte daquele ilustre homem público, a afirmativa de que estaria lutando para a unificação de nosso Partido.

Era isso que o nosso candidato ao Senado, Deputado João Mansur, desejava dizer, em aparte a V. Exa.

Muito obrigado. O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço a V. Exa. e conhecendo o nobre Deputado João Mansur, sabemos que nem poderia ser outro o pensamento de S. Exa., nós que convivemos diariamente com S. Exa., nesta Casa, sabemos bem das qualidades que enaltecem e engrandecem não só o político, mas também o homem que é João Mansur.

O Sr. Maurício Fruct — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado, quero cumprimentá-lo porque V. Exa., desta Tribuna, esposou uma tese iminentemente política e que retrata uma verdade que não se pode de forma alguma esconder do povo brasileiro: a marginalização imposta a Paulo Pimentel, realmente foi chorada por todo o povo paranaense. Mas, infelizmente não foi apenas no Paraná que se verificou isso, essa marginalização política, o mesmo ocorreu no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em São Paulo: a área de descontentamento é muito grande. Em poucos Estados do Brasil se conseguiu harmonizar as diversas correntes político-partidárias. Porém, essa marginalização é consequência direta daquilo que se está impondo ao povo brasileiro. Está tirando ao nosso povo o direito de escolher pelo voto universal e secreto, os seus dirigentes. É uma fase que nossa Nação atravessa. Porém, o sistema que está sendo adotado, além de marginalizar, grandes vultos da vida brasileira, da vida política nacional, marginaliza principalmente o povo, que perde o direito de escolher seus representantes. Por esta razão, cumprimento V. Exa. e tenho certeza absoluta de que, em pouco tempo essa distorção será corrigida, a fim de que seja respeitada, não só a liderança, como a vontade de todo o povo que habita o território brasileiro.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Agradeço o aparte de V. Exa. e como diz o bom mineiro "nós vamos chegar lá". O povo brasileiro vai novamente ter o direito de escolher, pelo voto livre e direto, seus dirigentes. Tenho certeza que ainda alcançaremos essa fase, onde vai se praticar a verdadeira democracia.

O Sr. Antônio Lopes Junior — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Ilustre Deputado quero solidarizar-me integralmente com as palavras proferidas por V. Exa. desde o início até agora, porque refletem uma realidade paranaense da qual não se pode fugir. Considero, Sr. Deputado Erondy Silvério e meus prezados colegas, a indicação dos Deputados João Mansur e Borsari Neto, como um alto prestígio para esta Casa. João Mansur, V. Exa. diz que conhece desta Casa e eu o conheço deste Irati, quando fomos Vereadores juntos, quando eu era Vereador e ele Prefeito. Temos nos debatido em campanhas eleitorais, sempre no mais elevado sentido e agora vejo, pessoalmente, com a máxima satisfação, que este meu colega e companheiro de luta interiorana, vai para o Senado da República. A hora é de união e não de separação. É hora de paz e não de guerra. João Mansur tem qualidades suficientes para conduzir essa campanha num alto sentido de paz e tranquilidade para o Paraná.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sr. Presidente, Srs. Deputados. O segundo assunto que me traz à Tribuna é com referência ao Detran.

Desta mesma Tribuna solicitamos ao eminente Líder do Governo nesta Casa, nobre Deputado Ivo Thomazoni, que informasse as razões que levaram o Detran, através da Diretoria do Funrestran a anulação de uma concorrência que foi aberta para a aquisição de sensores de trânsito. Sensores de tráfego. Para os que não conhecem a matéria, é um conjunto de sensores e computadores que tem a missão de sinalizar e sincronizar todos os semáforos, inclusive abri-los automaticamente com a aproximação de um veículo e que será usado, usado, principalmente nas vias públicas por onde tráfegarão os ônibus expressos. É um equipamento altamente sofisticado, de alto custo e sabemos que a concorrência foi anulada, porque uma firma, sediada aqui em Curitiba, parece-me nas imediações da Praça Osório, não tinha complementado a documentação suficiente para participar da concorrência.

Quero fazer uma ressalva nesta Casa, e faço empenho que as notas taquigráficas registrem essa ressalva: tudo que destaquei no meu Requerimento, tudo que estou dizendo aqui, o faço pelas informações a mim trazidas, porque, este é o papel do representante do povo. Ele recebe as informações, mas não lhe cabe averiguar a verdade ou não. Para isso a Constituição nos mostra o caminho que é através dos pedidos de informação. Agora, isso não pode ferir melindres. Não venha depois o Diretor do Detran tentar me processar como tentou processar o Deputado Antônio Belinati. Não que tenhamos medo de um processo, porque todas as vezes que estivermos na convicção de que estamos defendendo os legítimos interesses do povo, e defendendo o tesouro, o erário público, não nos atemoriza nenhuma medida de repressão. Apenas não queremos afirmar o que sabemos, por que também não queremos cometer injustiças contra a honra pessoal de ninguém. Portanto, o que digo, é uma ressalva.

Solicito as informações desta Tribuna, que não me foram trazidas e hoje é o último dia útil antes de encerrar o atual período legislativo, vou me valer deste Requerimento que passarei a ler:

(Lendo): "No próximo dia 3 de julho, o Departamento Estadual de Trânsito, através do FUNRESTRAN, deverá estar recebendo propostas para uma concorrência pública visando a aquisição e instalação de um sistema integrado de controle de tráfego urbano, destinado a Curitiba em equipamentos e serviços num valor aproximado de 14 milhões de cruzeiros.

O objeto da licitação é idêntico ao anunciado através do Edital 78-73, de 19 de dezembro de 1973, para julgamento marcado às 14 horas do dia 21 de fevereiro do corrente.

Na licitação anterior, reunida a Comissão Julgadora na hora e local determinados com sessenta dias de antecedência, o presidente engenheiro Abraham Fucks, desclassificou duas das concorrentes por não apresentarem documentação legal exigida.

Apesar da desclassificação das duas concorrentes, os demais envelopes foram abertos ficando conhecidas as propostas dos licitantes legalmente habilitados.

Se a concorrência tinha sido anulada os envelopes deveriam ser devolvidos lacrados aos demais participantes da concorrência, jamais deveriam ter sido abertos.

"Uma das firmas excluídas, por inadimplemento de obrigação documental, é a mesma que já instalou em Curitiba o sistema de televisão de circuito fechado para controle de trânsito no anel central.

Essa concorrência veio a ser anulada, convocando-se esta de agora, em termos e exigências absolutamente idênticos.

Isso posto:

O procedimento do FUNRESTRAN é altamente estranhável. Nesta concorrência, as firmas anteriormente desclassificadas concorrerão com vantagens, visto que os envelopes das propostas corretamente formuladas foram abertos e seus valores e especificações revelados. Isto é, concorrerão conhecendo antecipadamente as condições oferecidas pelos demais licitantes.

Se não bastasse, como no caso da aquisição de motocicletas onde foram exigidos requisitos produzidos apenas por uma só marca comercial, aqui, também, o Edital de licitação prevê características aparentemente copiadas de um catálogo de especificações.

A concorrência das motocicletas pode não ter sido ilegal, mas foi imoral. Ilegal é uma coisa e imoral é outra. No caso das motocicletas exigiram-se várias características que somente a motocicleta fabricada pela Honda possuía. É a mesma coisa que se fazer uma concorrência para a aquisição de automóvel exclusivamente refrigerado a ar. Nestas condições estar-se-ia comprando, por tabela o Volkswagen. Estou afirmando com convicção pessoal, se não foi ilegal, foi imoral.

O Sr. Iris Caldart — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Não quero discutir este problema imoral ou não imoral. Entendo também, como V. Exa., que, digamos, deve haver um defeito grave que vai até às raízes do imoral. Com respeito a esta questão li as conclusões a respeito do problema das motocicletas. No aspecto jurídico a Comissão teve um trabalho exaustivo. Entendo até e não consta desta conclusão que o procedimento não deveria ter sido dirigido contra o Diretor do Detran. É uma questão jurídica, uma questão de capacidade. Eu concluo, com a devida Comissão, pela legalidade destas transações no aspecto jurídico. Não discuto.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Perfeitamente.

Eu ressalvei essa parte.

O Sr. Iris Caldart — Então eu estou com V. Exa., como estive em aparte anterior quanto a esse procedimento do DETRAN e inclusive e principalmente quanto ao tratamento que Sua Excelência tem dispensado a esta Casa, mais especificamente na pessoa de V. Exa. e do nobre Deputado Antônio Belinati, que eu entendo lógico que deve ser entendido assim, como um desrespeito e uma atitude menos digna contra a Casa.

Então veja bem: há esse aspecto, o aspecto legal desse fato, um outro aspecto que já se me afigura quase idêntico àquele que V. Exa. está expondo agora através de Requerimento, e, outro procedimento, a questão moral que, parece que V. Exa. tem razão.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Muito obrigado em nome do povo. Eu tenho razão. Foi legal mas foi imoral.

Aqui também neste caso do controle de sinalização do tráfego, o edital de citação prevê características aparentemente copiadas de um catálogo de especificações. (Lendo): "Ainda no terreno de aparências, a anulação ao invés de desclassificação das firmas que não cobraram documentos exigidos em julgamento da concorrência como era previsto, pode levar a crer, em favoravelmente de empresa atingida pela exclusão".

Claro que foi excluído porque não tinha condições de vencer na oportunidade, agora que conhece o preço das outras, foi beneficiado pela exclusão.

E para que esse conjunto de aparências não prejudique a imagem deste Governo Emílio Gomes que é um Governo aberto, que é um Governo de bem, considerado também que perguntas formuladas ao Sr. Líder do Governo, em Plenário, não foram respondidas. Também quero justificar que o nobre Deputado Ivo Thomazoni realmente tem desempenhado o seu papel com uma cor-

reção extraordinária nesta Casa, talvez não lhe foram fornecidas as informações porque não tinham base para serem fornecidas. Eu acho que foram dizendo ao Líder: — Deixe para amanhã, deixe para amanhã, deixe para amanhã... e o coitado não pode dizer nada, aqui.

(Lê): Considerando também que perguntas formuladas ao Sr. Líder do Governo não foram respondidas, o Deputado que ao final subscreve, no uso de suas atribuições, ouvida a Casa, requer: —

A) Preliminarmente, encaminhe-se apelo ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado...)

Eu o faço agora, que o Sr. Líder do Governo o faça pessoalmente ao Governador Emílio Gomes porque faltam 4 dias para abrir a concorrência.

(Lê)... diligenciando para que sustenha a referida concorrência ou pelo menos terminantemente vede aceitação de propostas das firmas anteriormente desclassificadas.)

Porque, se elas foram desclassificadas antes, com muito maior razão devem sê-lo agora.

Visto que em 60 dias, proporcionadas pelo edital 78-73, não apresentaram documentação hábil, e agora podem se beneficiar da própria omissão, concorrendo com propostas antecipadamente conhecidas;

B) Encaminhe-se ao Sr. Diretor do Departamento de Trânsito, solicitação legal de informações oficiais para que envie a esta Casa e antes que a concorrência seja julgada cópias dos estudos que determinaram as exigências e características técnicas constantes do edital, bem assim, fotocópias de propaganda de equipamentos utilizados para o sistema integrado de controle de tráfego, especialmente aqueles produzidos pela técnica espanhola".

Os dois itens do Requerimento, pela relevância da matéria envolvem, tanto pelo montante da transação quanto pela aprovação por esta Casa, bem como a urgência que o próprio Governador há de exigir do Detran nas informações requeridas.

O Sr. Fuad Nacli — V. Exa. permite um aparte?

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Antes de dar o aparte a V. Exa. quero, fazer uma ressalva. Absolutamente nada, nobre Deputado V. Exa. não tem a menor responsabilidade de nos fornecer informações, mas quero informar a V. Exa. este sistema de censura de tráfego é produzida pela empresa espanhola e determinado membro do governo viajou muito à Espanha antes de se definir, sem custar nada aos cofres públicos, é preciso informar, de se definir pelo atual sistema e em 60 dias as firmas que se comprometeram de apresentar não tiveram condições de apresentar a documentação. Está muito visível aos olhos do povo, e fato de dar mais 90 dias para que estas firmas exclusivamente participassem da concorrência. Como é uma importância muito alta que sai dos cofres públicos do Estado, são as multas de trânsito, afinal, toda aquela arrecadação que esta Casa votou para que se destinasse ao próprio Trânsito no sentido de aperfeiçoar o trânsito da Capital, a fim de se evitar os constantes acidentes que se verificam nesta Capital, sendo a importância vultuosíssima, convinha que o Governador mandasse sustar a concorrência. Este é um Governo aberto, de bem, que numa hora abençoada o Presidente Médici mandou ao Paraná, não é possível que se tenha dúvida numa transação desta natureza.

O Sr. Fuad Nacli — Sr. Deputado Erondy Silvério, nós pedimos o aparte a V. Exa. e acabamos de receber um Relatório da C.P.I. sobre a afamada Honda que V. Exa. acabou de se referir. Diz o Relatório, pelo seu Relator, que pediu o arquivamento do Processo, tanto nesta Casa se falou sobre o Detran, o fundo pessoal. Vamos deixar de assinar este Relatório porque assinamos há dias atrás, assinamos um outro que não está em mãos e o Presidente da C.P.I. que é o nobre Deputado Ovidio Franzoni, nós podemos dizer que não está em mãos, houve erro no setor do Relatório, mas idêntico ao que foi feito na vez passada e queremos que conste que logo que nós tivermos o Relatório que foi por nós assinado, nós levaremos nossa assinatura a este Requerimento. Os trabalhos da C.P.I. e que tem como Relator o nobre Deputado Líder da Bancada deu por bem, pedindo o seu arquivamento. É o que temos que definir neste aparte com referência ao vosso pronunciamento sobre a indicação do nosso Presidente desta Casa, Deputado João Mansur para Senador e com referência aos elogios às candidaturas ao Senado e ao seu Suplente e que diz que é momento de somarmos os esforços. É que hoje nesta Casa tivemos oportunidade de assistir uma Missa e que ao mesmo tempo que nós nos concentrávamos, pedindo a Deus que nos ajudasse. E recebemos, todos receberam as informações do Secretário de Educação que não foi para satisfação nossa, do nosso pedido. Nós vamos falar no Grande Expediente mas como, infelizmente, hoje é o último dia da Legislatura estamos fazendo o pedido aos Srs. Deputados que se encontram nesta Casa e demais que não se encontram para uma Comissão de Inquérito, para averiguar as irregularidades na Secretaria de Educação com referência a sua resposta do Sr. Secretário, que não foi aquela que nós pedimos não é da nossa satisfação, com referência à sua resposta, do Ofício de n.º 1558-74. Quero dizer também a V. Exa., nobre Deputado que com referência à Liderança, o ex-Governador Paulo Pimentel, sabe perfeitamente que nós precisamos os arenistas, somar esforços pela grandeza do nosso Estado. Jamais, deixamos de reconhecer na pessoa do ex-Governador Paulo Pimentel, o Líder incontestado. Queremos dizer também, que nós se não conhecêssemos o Sr. João Mansur nosso Presidente, se não fosse ele um homem que nos desse condições de ir ao interior, talvez nós cruzáramos os braços, porque veríamos divisão dentro do nosso Partido. E não acredito que os arenistas, vão às praças públicas, aos seus Municípios contradição o que estou dizendo. Tenho certeza, que com o nome de João Mansur, e Borsari Neto, a ARENA do Paraná terá uma votação maciça, e isso eu digo aos Senhores, não só para a grandeza do nosso Estado, mas para o fortalecimento do nosso Ministro da Educação, que hoje vem comandando junto com Emílio Gomes e Jaime Canet Junior, a política paranaense.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Apenas para responder o aparte do Deputado Fuad Nacli, quero dizer que não entendo, a Comissão Parlamentar de Inquérito como demérito para o administrador. Muito pelo contrário ela servirá isso sim, para dirimir dúvidas. Vejam os Srs., no caso das motocicletas, a Comissão de Inquérito concluiu pelo seu arquivamento achando que a operação foi normal. Deram um salvo-conduto ao Diretor do DETRAN. Por isso, eu acho que isso que V. Exa. pretende instaurar com relação ao Secretário de Educação e Cultura, para que ele prove tudo o que disse, que entregou o material escolar apenas às entidades pela qual a SEC mantém convênio. E que, jamais, ele usou este material para propaganda política. É muito salutar, que esta Casa procure informar ao povo de tudo, o que se passa na administração pública, porque só assim esta Casa estará cumprindo com a sua missão que é o da fiscalização dos atos do Poder Legislativo. Eu assinarei com prazer o Requerimento de V. Exa.

O Sr. Ivo Thomazoni — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Agradeço a oportunidade deste aparte, quero também agradecer à Presidência da Casa, na pessoa do Deputado João Mansur, bem como do Deputado Santos Lima que é o Vice-Presidente, e a todo Secretariado, pela ma-

neira sempre correta com que souberam concluir os trabalhos legislativos no período que nós já estamos hoje findando. Agradeço os membros da Mesa e em especial aos Srs. Deputados pelo respeito pelo acatamento, pelo companheirismo, e pela maneira cordial com que se houveram nas discussões dos diferentes problemas postos à consideração do Plenário.

É portanto esta a oportunidade para nesta despedida para as férias, de 30 dias que nós temos para este conagração que é necessário e para o agradecimento que eu devo fazer, por tudo quanto tenho merecido de apoio, de estímulo e até de ensinamentos durante o período que tenho tido a honra de liderar o Governo de Emílio Gomes.

Devo, nobre Deputado Erondy Silvério, congratular-me com o pronunciamento de V. Exa. aquele que fala no sentido da necessidade de unidade da família arenista, para os embates eleitorais que se aproximam, que se avizinham.

V. Exa. esteja certo, todos nós entendemos tanto quanto V. Exa.; só que V. Exa. tem sido mais feliz tem colocado o problema em termos e tem sabido defendê-lo, porque é uma causa justa, de que devemos todos desarmarmos os nossos espíritos. As diferentes correntes de pensamento que ainda existem, dentro do nosso Partido, devam agora mais do que nunca, estar unidas pugnando pela eleição do Deputado João Mansur ao Senado do Paraná, ao mesmo tempo que devemos dar o prestigiamento necessário para o futuro Governador do Estado, Dr. Jaime Canet Junior, e ao Vice-Governador Dr. Octávio Cesário.

Tenho a certeza de que iniciará o Governo com o Partido unido em torno dos princípios mais sagrados da coletividade paranaense.

Por outro lado, devo desculpar-me com V. Exa. não haver solicitado informações sobre o andamento da licitação que visa a aquisição de material necessário ao controle de tráfego da Capital do Estado. Mas como o problema é complexo, nobre Deputado Erondy Silvério, vamos aprovar o Requerimento de V. Exa. e dar-lhe apolamento total...

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Ivo Thomazoni — para que nos termos em que está posto mereça as respostas detalhadas que eu tenho certeza o Sr. Diretor do Detran terá condições de responder a curto prazo.

Fique certo nobre Deputado, de que há uma preocupação do Governador Emílio Gomes, e ele esteve sempre presente em todas as atitudes dele, de que os Srs. Deputados estejam perfeitamente informados de tudo que ocorre no seu Governo, nos diferentes setores da sua administração.

Poderíamos usar o recurso regimental, pedir para discutir o Requerimento de V. Exa. e ele seria somente votado no mês de agosto. Nós não usaremos deste expediente; votaremos o Requerimento de V. Exa. para dar tempo ao Sr. Governador e se for o caso, e houver motivação para tal, de suspender a concorrência para determinar maior lisura na aquisição daquele material.

Portanto, desejo apenas penitenciar-me por não haver trazido as informações que V. Exa. havia solicitado; mas é que na forma em que está hoje redigida o Requerimento de V. Exa. realmente ele ensinará ao Sr. Diretor do Detran as informações.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Obrigado a V. Exa. e nós sabemos que poderia efetivamente obstar a apreciação do nosso Requerimento. Mas, não o fazendo, dá bem a dimensão do caráter de V. Exa. Um Governo aberto, que não tem nada a esconder. E se houver irregularidades nessa transação, tenho absoluta certeza que os responsáveis serão punidos pelo Governo. Ele é um Governo aberto que o Paraná pode orgulhar-se.

Portanto, agradeço a V. Exa. e tenho certeza que o Sr. Governador vai mandar sustar esta concorrência para examinar detidamente.

Obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa ao nobre orador Fuad Nacli, que restam 10 minutos para o término do Expediente.

Nessas condições, concede a palavra ao Sr. Deputado Fuad Nacli.

O SR. FUAD NACLI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Hoje recebemos com surpresa um ofício encaminhado pelo Sr. Secretário de Educação, não satisfazendo o nosso pedido de informações. Recebemos também diversos telefonemas, entre eles, de professores de Maringá, da Associação da classe. E então achamos por bem fazer um Requerimento pedindo a Comissão de Inquérito, mas como hoje não foi possível pegar as assinaturas necessárias para encaminhar nosso Requerimento queremos deixar aqui desta Tribuna a nossa intenção de única e exclusivamente esclarecer o povo paranaense, os Srs. professores, os alunos, os prefeitos de nosso Estado porque na área que fazemos política...

O Sr. Nelson Buffara — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FUAD NACLI — Apenas tenho 10 minutos.

O Sr. Nelson Buffara — Apenas para deixar evidenciada minha opinião a respeito da oportunidade com que agiu o Sr. Secretário de Educação ao responder o pedido de informações de V. Exa., quando num dos itens usa de absoluta franqueza, dizendo que põe a Secretaria de Educação e Cultura à disposição dos Deputados para que verifiquem, devassem e façam uma averiguação minuciosa no que tange ao material escolar que foi distribuído na Região que V. Exa. representa. O Sr. Secretário de Educação e Cultura, querendo a franqueza aos Deputados a Secretaria de Educação, dá uma demonstração de que está de cabeça fresca e consciente de que agiu acertadamente.

O Sr. Quíelise Crisóstomo — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FUAD NACLI — Queremos agradecer o aparte, mas só que achamos que a posição do Deputado Nelson Buffara está um pouco fora da sua, porque partindo de um Deputado que representa muito bem sua Bancada, que é meu amigo particular por quem tenho uma grande consideração, S. Exa. deveria formar fileiras junto com o Governo do Estado quando defende aqui que o Secretário de Educação coloca à disposição dos Deputados a sua Secretaria. Queremos dizer que nos corredores da Secretaria de Educação ele mantém seu irmão, seu pai pegando elementos de minha área política, procurando clarear material escolar para fazer política.

Não gostaria de trazer isto aqui mas levei ao conhecimento do atual Governador do Estado, levei ao Secretário do Interior e Justiça.

O Sr. Quíelise Crisóstomo — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FUAD NACLI — Quero dizer que tenho dez minutos, se o Sr. Presidente me conceder mais dez minutos, concederei o aparte.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência informa que a Hora do Expediente é improrrogável.

O SR. FUAD NACLI — Então darei em outra oportunidade.

Quero dizer aqui que voltarei a esta Tribuna não só contra o Secretário de Educação, mas contra todo e qualquer Secretário de Estado. Fiz parte da C.P.I. contra o DETRAN e jamais fiz política para prejudicar quem quer que seja.

O Sr. Quíelise Crisóstomo — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FUAD NACLI — Não darei aparte, na próxima oportunidade V. Exa. ocupará a Tribuna.

Quero dizer que fui um dos membros da CPL que pediu o arquivamento da CPI e hoje que estamos aqui, vamos trazer provas, documentos, assinaturas, de Prefeitos, Vereadores, não só de um ou dois Municípios mas de vários Municípios.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — (Pela Ordem). É com muito desprazer, Sr. Presidente, que esta Casa, encerrando, neste dia, as sessões, as nossas atividades, fomos obrigados, em Pela Ordem poder usar da palavra. Nos três anos e meio que pudemos participar dos trabalhos legislativos desta Casa de Leis é esta a primeira vez que negaram um aparte a um Colega. E isso não me surpreende em se tratando do Deputado Fuad Nacli, porque, a exemplo do comportamento que ele teve comigo, neste dia, espelha o seu procedimento para com um Colega que representa, também, esta Casa, como Secretário de Educação e Cultura do Governo Emílio Gomes. E essa é uma das Secretarias que conseguiu arrancar até mesmo de um Deputado do MDB, um pronunciamento de apoio pelas portas abertas com que tem sido tratados os Deputados naquela Pasta.

Discordo e discordarei sempre, de comportamentos dessa natureza, principalmente quando sou testemunha e haverrei de testemunhar isso também com os demais Deputados desta Casa, a atitude "sui generis" do Deputado Fuad Nacli que, usando de recursos regimentais da obstrução de opinião que talvez viesse esclarecer as suas dúvidas, acusando adversário político pessoal e usando de covardia, dada a ausência do Deputado Cândido Martins de Oliveira, sem que S. Exa. pudesse, portanto, contestar essas acusações. Fê-lo-ei em nome do Deputado Cândido Martins de Oliveira, porque toda esta Casa tem notado a receptividade que encontram na Secretaria de Educação e Cultura.

Quero pois, Sr. Presidente, encerrando este meu aparte, dizer que haveremos de voltar aqui para debater com o Deputado Fuad Nacli os seus problemas pessoais, como é seu costume, porque também somos adversários políticos. E o Deputado Fuad Nacli preconiza para si leis especiais, benefícios especiais; não se adapta, o Deputado Fuad Nacli a regimes, não se enquadra a sistemas a não ser aqueles que venham de encontro sempre a seus interesses pessoais.

Concorri. Srs. Deputados, como candidato, numa chapa única desta Casa, para o cargo de 2.º Secretário, Recebi apenas um pedido na hora da votação, e esse pedido foi do Deputado Fuad Nacli, dizendo que votaria em mim para 2.º Secretário se eu desse a ele, em meu Gabinete, um cargo, caso contrário não votaria.

Foi o único pedido que recebi, foi o único pedido que tive a desonra de receber, propondo uma troca pelo seu voto.

E hoje, nesta Casa, S. Exa. vem dizer que não se pode calar e isso parte de uma pessoa que, infelizmente, não merece nossa fé, nossa confiança.

Portanto, jamais abdicaremos de nossas prerrogativas de homem de consciência e que procura defender os interesses comuns, defender aqueles que estão ausentes contra ataques condenáveis como fazia, ainda há pouco, o Deputado Fuad Nacli.

Era só, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. FUAD NACLI — (Continuando) — Se Deus quiser esta Casa voltará a funcionar daqui a 30 dias e queremos fazer um desafio a todo Paraná, não só ao Sr. Secretário de Educação, mas a V. Exa. dizendo que nós pedimos um cargo em seu gabinete. O Paraná todo conhece a conduta de ambos os Deputados e saberá julgar. Queremos dizer que não estamos aqui defendendo pessoalmente nenhuma posição que seja desse ou daquele Secretário. Os Srs. Deputados sabem, não só os Deputados da Situação como da Oposição e todo o Paraná, o que se passa na Secretaria de Educação. Não temos medo de ameaças, nem que venham dizer que estamos lutando por interesse pessoal. Não temos nenhum cargo na Secretaria e se tivéssemos algum cargo não nos impediria de pedir justiça, para todos os 288 Municípios do Paraná.

Fizemos um pedido de informações para que seja atendido todo o Paraná e que não haja discriminação.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa que restam dois minutos para o término do Expediente.

O SR. FUAD NACLI — Pediria 10 minutos de prorrogação.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa informa que a Hora do Expediente é improrrogável.

O Sr. Nelson Buffara — V. Exa. permite um aparte?

O SR. FUAD NACLI — Gostaria de dar permissão ao aparte do Deputado Nelson Buffara, que prezo muito. S. Exa. pode fazer uso dos dois minutos que me restam, porque podemos voltar novamente à Tribuna.

O Sr. Nelson Buffara — V. Exa. disse que eu sou um Deputado que estou no lugar errado, que deveria estar cerrando fileiras com o Governo do Estado. Quero dizer que sou amigo pessoal do Governador Emílio Gomes, e no meu partido tenho uma situação de independência. Meu partido jamais me censurou quando defendo causas justas. Mas V. Exa. me identificou muito mal. Não entro em barganhas políticas. Nunca fui bajulador. Tenho uma posição de independência dentro do meu Partido, voto com meu Partido nas questões fechadas e o meu Partido sempre me prestigiou nessas ocasiões. Muito obrigado pelo aparte.

O SR. FUAD NACLI — Nobre Deputado nós demos o aparte a V. Exa. e se não demos mais tempo aos demais Deputados para apartarem, é porque queríamos apenas dizer, como dissemos aqui, aquilo que tínhamos vontade de falar. E não sairíamos satisfeitos desta Casa, se não dessemos permissão ao aparte de V. Exa.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — (Pela Ordem) — Sr. Presidente, solicitei a palavra pela ordem, apenas para justificar e pedir desculpas aos colegas, talvez pelo meu excesso. O Deputado que está na Tribuna, está usando de parcialidade perante os seus colegas. A mim, só é possível usar da palavra pela ordem, no entanto, concedeu aparte ao Deputado Nelson Buffara. Congratulo-me com o Deputado Nelson Buffara, porque se S. Exa. fosse meu companheiro de Partido, não teria permissão para aparte, e teria que usar a palavra pela ordem como eu.

O SR. FUAD NACLI — Quero dizer a V. Exa. que daremos quantos apartes forem necessários, se Deus quiser, daqui a 30 dias, porque temos ainda até o mês de março, se tivermos condições de vida.

Queria terminar meu pronunciamento, dizendo que jamais negariamos um aparte a quem quer que seja, e queríamos apenas dizer isso, para que V. Exa. ficasse ciente da nossa posição se o nobre Deputado Cândido Martins de Oliveira que hoje ocupa a Secretaria de Educação, nos provar que estamos errados, daremos a mão à palmatória. Estamos há mais de três meses junto aos líderes da Bancada e do Governo e temos recebido este tratamento daquele Secretário. Quem sabe os Srs. Deputados não tenham recebido este tratamento. Se viemos para esta Casa o foi contra nossa vontade. Hoje comungamos como cristãos e jamais gostaríamos de fazer este papel que estamos fazendo. Procurei o Secretário de Educação e por intermédio de seu Chefe de Gabinete nos foi dito que havia sido autorizado um Inspetor de Ensino para fazer política em nossa área.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa lamenta informar que está esgotada a Hora do Expediente.

O SR. FUAD NACLI — Agradeço ao Sr. Presidente e a todos os Srs. Deputados e se Deus quiser em outra ocasião daremos oportunidade aos Deputados que nos quiserem apartear. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Está finda a Hora do Expediente. Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 42 Srs. Deputados.

Esta Presidência anuncia, com satisfação, a presença neste Plenário, do ex-Deputado estadual Pinto Dias, atual Prefeito do Município de Paranavaí e do Dr. Raphael Iatauro, Presidente do Tribunal de Contas do Paraná.

O SR. IVO THOMAZONI — (Pela ordem) — Sr. Presidente, solicito nos termos regimentais, minha inscrição para falar em explicação pessoal.

O SR. PRESIDENTE — Deferida a solicitação do Sr. Deputado Ivo Thomazoni.

Sobre a mesa, Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Antônio Costa, constante do Expediente. Necessita de apoio. — Apoiado. Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruct, constante do Expediente. Necessita de apoio. — Apoiado. Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruct, constante do Expediente. Necessita de apoio. — Apoiado. Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 18-74, que aprova Termo do Convênio n.º 04-74, celebrado entre o Governo do Estado do Paraná, através da Coordenação de Planejamento Estadual e a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL, objetivando elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Curitiba. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 21-74, que aprova Termo de Convênio celebrado entre o Ministério da Saúde, através da Divisão Nacional do Câncer e o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado dos Negócios de Saúde Pública, para a coleta de dados estatísticos sobre casos de Neoplasmas Malignos. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 23-74, que integra na Parte Permanente, os atuais cargos da Parte Suplementar do Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado e dá outras providências. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 236-73, que autoriza o Poder Executivo doar ao Município de Alto Paraná, a data de terreno n.º 9, da quadra 369, com área que especifica, situado no referido Município. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 238-73, que transfere para a responsabilidade do D.E.R. para efeito de conservação e melhoria, a estrada que liga a sede do Município de Itambé, à rodovia PR-13. (Campo Mourão — Maringá). — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 239-73, que declara de Utilidade Pública o "Educandário Nossa Senhora do Carmo", com sede e foro na Cidade de Paranavaí. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 255-73, que autoriza o Poder Executivo declarar de Utilidade Pública, o Grêmio Estudantil Técnico Comercial — GETEC, da Cidade de Rio Negro. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 257-73, que declara de Utilidade Pública a Fundação São José, com sede e foro nesta Capital. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 263-73, que declara de Utilidade Pública o Clube da Soda "Hélio Brandão", desta Capital. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 275-73, que autoriza o Poder Executivo conceder pensão mensal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), à Cecília Back Selhorst. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 277-73, que declara de Utilidade Pública a "Associação Metodista de Assistência Social — AMAS", com sede e foro na Cidade de Morretes. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 292-73, que autoriza o Poder Executivo doar através da Secretaria de Agricultura, 2 (dois) tratores marca Internacional, modelo e série que especifica, à Cooperativa Agrícola Irati Ltda., com sede no Município de Irati. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 01-74, que objetiva doar à Fun-

ção Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras da Cidade de Jacareizinho, o imóvel de propriedade do Estado que especifica. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 15-74 que inclui a Série de Classes de Técnico de Administração Tributária, na Tabela n.º 1 da Lei n.º 6.212, de 9.8.71. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n.º 83-74, que objetiva criar no Quadro Único de Pessoal do Serviço Civil, 22 (vinte e dois) Cargos de Bibliotecário nível 24 (vinte e quatro) e dá outras providências. — **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE — Sobre a mesa Requerimento de autoria do Sr. Deputado João Fadel, constante do Expediente solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-Vereador Odilon Montenegro Carneiro, ocorrido na cidade da Lapa. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Buffara, lido da Tribuna, solicitando seja encaminhado apelo ao Sr. Ministro da Agricultura para que interceda junto à alta direção do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal a fim de que permita a instalação e funcionamento de indústrias agro-madeireiras, nas áreas não abrangidas pelos limites do Parque Nacional do Marumbi. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Igo Losso, constante do Expediente, solicitando voto de congratulações ao Dr. Claudio Nunes do Nascimento, pelo lançamento de seu livro "Execução Forçada". — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, lido da Tribuna, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Governador do Estado, no sentido de ser sustada a concorrência pública visando a aquisição e instalação de um sistema integrado de controle de tráfego urbano, destinada a Curitiba e seja encaminhado ao Sr. Diretor do Departamento de Trânsito solicitação legal de informações oficiais, para que envie a esta Casa, cópia dos estudos que determinaram as exigências e características técnicas constantes do Edital. — **Aprovado.**

Concedo a palavra, para explicação pessoal, ao Sr. Deputado Ivo Thomazoni.

O SR. IVO THOMAZONI — (Explicação Pessoal) — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

No exercício da Liderança do Governo nesta Casa, embora em alguns momentos tenha sido de trabalho intenso, por outro lado, graças à compreensão e ao espírito altamente democrático dos Senhores Deputados dos diferentes Partidos tem valorizado o nosso trabalho e feito com que todos os assuntos do interesse governamental discutidos nesta Casa, tivessem merecido, como todos mereceram, o apoio e a aprovação deste Plenário. É justo portanto, que a Liderança, no instante em que cessam as atividades legislativas para o recesso constitucional, venha para agradecer os Senhores Deputados da nossa Bancada, da Aliança Renovadora Nacional, mas, por outro lado, também para agradecer a intervenção ampla, necessária, sempre esclarecida dos Srs. Deputados integrantes da Ilustrada Bancada do MDB para dizer que o Governo do Estado, no limiar do recesso parlamentar, deseja traduzir, pelo menos para os agradecimentos pelo apoio, pela lealdade e pelo diálogo sempre permanente da discussão dos assuntos que interessam à coletividade paranaense mas, Sr. Presidente, se por um lado me cabe esta incumbência, por outro lado desejava sair desta Sessão, Sr. Presidente, com a certeza de que as intervenções havidas desta Tribuna e dos apartes cessava na Sessão de hoje e que em alguns momentos acirram os ânimos. Isto é próprio da democracia quando se defende pontos de vistas diferentes, desejava sair da Casa hoje com a certeza de que o episódio está encerrado quando ele diz respeito à possibilidade do rompimento das relações de amizade e de companheirismo de Srs. Deputados do mesmo Partido. Assistimos hoje, e não é novidade assistirmos Deputados da Arena e do Governo, desta Tribuna, sensurarem atitudes de auxiliares do Governo. Srs. Deputados, fizeram hoje restrições ao comportamento de um Diretor de uma Sociedade de Economia Mista outros Deputados advertem o Governo do Estado quanto ao comportamento de um Diretor de um Departamento também responsável por um setor da administração pública e de outro lado, outros Srs. Deputados não se conformam com o Exediente de um Secretário em pretendendo responder indagações desta Casa, responder e informar-nos do que tem feito. É portanto normal, Sr. Presidente, de que tenhamos posições diferentes em episódios que nos empolgam e em alguns casos nos situam de forma antagônica ao interesse do nosso amigo, do nosso colega, do nosso companheiro. Faço um apelo aos Srs. Deputados Fuad Nacli, Quíselo Crisóstomo, Antonio Maciel, Erondy Silvério, Nelson Buffara, no sentido de que, vencido o período de recesso, estejamos todos aqui lutando é verdade, no sentido de cada um fortalecer as suas áreas de influência e de situação mas não esqueçamos em nenhum instante, os interesses maiores da administração do Estado, porque é o interesse da coletividade para que, em agosto estejamos todos de regresso a este Plenário, para com isenção de ânimo, analisarmos o comportamento do Governo que deve ser analisado pelos Srs. Parlamentares, mas sem nos deixarmos levar pela paixão e lembrar que a pressa que muitas vezes é a inimiga da perfeição, das conclusões que devemos chegar ao pretendemos analisar a atuação dos homens que estão servindo o Paraná em postos de grande responsabilidade. O Governo do Estado, tem estado sempre alerta e pronto para o diálogo. Por isso, o apelo que faço, eu sei, tem guarida no coração dos eminentes Deputados. E eu na posição de Líder, procurarei justificar quanto justificadas, as atitudes dos auxiliares diretos do Governo do Estado. E os Srs. Deputados podem continuar aguerridos como sempre, a indagar, tanto na forma quanto nas indagações, para procurar nas respostas, dar ao povo, os esclarecimentos necessários, ao aperfeiçoamento do nosso regime democrático. Deixo a Tribuna, para agradecer aos Srs. Deputados pela atenção que dispensaram à Liderança, quando dos debates vigorosos da matéria, posta à consideração de todos. Mas quero também agradecer à Presidência da Casa, pela atenção que sempre nos dispensou, e que sempre nos fortaleceu, dentro de um espírito democrático, que aqui continuaremos sempre, para defender as causas mais justas da coletividade paranaense. Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Ordinária, convocando uma Sessão para domingo, dia 30, às 10,00 horas da manhã. Será uma Sessão de encerramento do atual período legislativo.

Levanta-se a Sessão.